



Brasília, 04 de dezembro de 2013.

INFORMES DE BASE

"Todo o conteúdo publicado neste espaço (IB) é de inteira responsabilidade da entidade de base que o assinar. A FASUBRA se exime de qualquer responsabilidade pelo conteúdo publicado neste espaço".

ATENÇÃO! Estamos atualizando a relação das entidades de base. Neste sentido, solicitamos o envio com a maior brevidade possível, dos dados nome/sigla, endereço, telefone, e-mail.

ASUFPEL: "Convocamos toda a categoria para se fazer presente na Audiência Pública que acontecerá às 14h, nesta segunda-feira dia 2. Na Câmara de Vereadores de Pelotas, para iniciar o processo de discussão a respeito da Ebserh. De acordo com o Dr. Julio Marcelo de Oliveira, Promotor de Justiça do Ministério Público Federal junto ao Tribunal de Contas da União, o Professor Eduardo Cortes, docente da (UFRJ), e da Sra. Luciene Pereira Auditora Federal de Controle Externo do Tribunal de Contas da União (TCU), "as metas contidas no contrato de gestão não seriam definidas pela Universidade. Estariam subordinadas ao comando da empresa e do governo federal, leia-se Ministério do Planejamento, o mesmo que asfixiou as universidades ao não lhe prover de força de trabalho necessária empurrando os Hospitais Universitários às tais contratações irregulares. Por esta argumentação estamos convencidos que a adoção da EBSERH não é terceirização, mas privatização. Mesmo considerando que a empresa tem caráter público. Empresa pública é para competir no mercado, como a Petrobrás e Banco do Brasil." Não vamos aceitar ameaças, a autonomia da UFPEL precisa ser mantida. Não entregaremos nosso HE para a empresa!!!"

SINTUFCE: "Reitor e Consuni golpeiam o ensino, pesquisa e extensão na UFC

Na manhã dessa segunda-feira (25), a comunidade universitária foi traída por alguns de seus representantes no Conselho Universitário (Consuni). Em um reunião relâmpago, cujo acesso ao SINTUFCE foi negado, o Consuni aprovou a contratação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) para gerenciar o Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) e Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC). A truculência do reitor da UFC e presidente da Andifes, Jesualdo Farias, expressa em não debater amplamente a situação dos hospitais universitários e em silenciar diante dos inúmeros protestos realizados ao longo dos últimos três anos contra a Ebserh, custará alto aos usuários da MEAC e do HU e também aos técnicos, professores e alunos da UFC, que acabam de perder um espaço de produção de conhecimento e de aperfeiçoamento dos profissionais da saúde formados nessa universidade.

Um Ato foi realizado no pátio da Reitoria no mesmo horário da reunião do Consuni com o objetivo de conscientizar os conselheiros e tentar persuadi-los a não se renderem à solução encontrada pelo Governo Federal para criar mais cabides de emprego e meios de obter lucros para as suas campanhas em anos eleitorais. A implantação de uma empresa cujo objetivo é o lucro (ver no parágrafo único do artigo 8º da Lei 12.550 que cria a Ebserh), que abrirá as portas do HU para planos de saúde (ver no Art. 3º da Lei 12.550 que cria a Ebserh), contratará por indicações políticas e por CLT, e cuja criação já é considerada inconstitucional pela Procuradoria Geral da República só pode estar à serviço de interesses escusos.

Técnicos-administrativos, professores e estudantes da UFC de Fortaleza, Universidade Federal do Cariri, Sobral, Pentecostes, Quixadá e também da Unilab participaram, desde as 8 horas da manhã, da manifestação. Representantes da Fasubra fortaleceram o Ato ao aproveitar a oportunidade que receberam de falar aos membros do Consuni e fazer a defesa pela não adesão à Ebserh. No entanto, o Conselho somente ouviu e ignorou os argumentos dos dirigentes, acatando a vontade do Reitor.

Segundo Rosângela Costa, dirigente da Fasubra, "o que aconteceu aqui hoje foi que o Reitor, num rito sumário, imperativo, não permitiu o debate, e os únicos que se levantaram para fazer o contraponto foram os técnico-administrativos, mas não fomos ouvidos. A Fasubra fez três falas (diretores Rosângela, Francisco Santos e Antonieta Xavier). Mas, nós nos sentimos bradando no deserto, porque o Conselho sequer disse 'nós concordamos' ou 'nós discordamos' com a fala da Federação dos trabalhadores. Nós temos que chamar a gestão dessa universidade para o debate. A reclamação aqui não é só que a proposta da Ebserh passou, é que não houve debate com a comunidade. O reitor daqui é truculento na medida em que cerca a instituição de seguranças para os trabalhadores não chegarem. Nós da Fasubra, por exemplo, que conseguimos entrar na sala (onde acontecia a reunião do Consuni) fomos impedidos de sair por onde nós entramos. Nós tivemos que tencionar para não termos que sair por trás. A segurança não queria permitir que nós saíssemos para encontrar nossos companheiros, a comunidade que estava aqui. Nós dissemos 'não, não concordamos com isso. A Fasubra entra e sai pela porta da frente'. Isso pra mim é truculência. Para mim isso não cabe dentro de uma instituição de ensino. O Reitor disse, inclusive, que não precisava ouvir o Conselho Universitário. Parece que não conhece o Estatuto ou a UFC é diferente. Na minha universidade, o reitor tem que ouvir. Não é um ato administrativo, é uma opção política. É um absurdo tratar um assunto dessa magnitude em cinco minutos".

Em poucos minutos, o Consuni selou o destino do HU e da MEAC, dando início ao protesto dos servidores e alunos que aguardavam a decisão do lado de fora. Os seguranças tentaram barrar a entrada do carro de som que acompanhava os manifestantes, mas não conseguiram calar os cerca de 150 presentes ao Ato. Até às 11 horas da manhã, alunos, professores e técnicos expressaram a revolta e decepção da privatização de parte da universidade.

Francisco - o Chiquinho, dirigente do SINTUFRJ e da Fasubra, também esteve em Fortaleza e acompanhou todo o ocorrido. "O reitor daqui demonstrou publicamente que ele é muito truculento e que veio realmente preparado com o seu Conselho para passar o 'rodão'. Inclusive, eu observei, conversando com os estudantes, que o representante que estava lá no Conselho com poder de voto, segundo os estudantes daqui, é irregular porque esse estudante não tem mais o mandato e ele continuou dentro do Conselho e acabou votando junto com o Reitor pela aprovação da Ebserh. Esse é o elemento importante que se tem para juntar forças e anular esse Conselho, já que teve uma votação irregular". Rosângela Costa confirma: "Ao sair do Conselho, nós percebemos que havia um estudante que não compõe mais o Conselho Universitário. Isso deve ser denunciado e deve ser feito o debate na universidade para chamar o reitor para a responsabilidade. Ele já tem o Conselho todo nas mãos - não precisava trazer um conselheiro em situação irregular para garantir a sua posição".

Djalma Siqueira, coordenador de Administração e Finanças do SINTUFCE conta que "Nós organizamos esse Ato e trouxemos a categoria à Reitoria. A reunião do Conselho estava marcada para as 8 horas. Eu cheguei oito minutos antes e as portas já estavam fechadas. Fui impedido, enquanto representante do SINTUFCE, de ter acesso ao Conselho Universitário. Feita a aprovação no Conselho, nós entramos em contato com o nosso escritório de advocacia. Nós vamos pedir uma cópia da Ata, onde veremos toda a argumentação, e vamos entrar com uma ação no Ministério Público pedindo a anulação dessa decisão do Conselho Universitário".

"O SINTUFCE, enquanto entidade representativa dos trabalhadores dessa universidade, somará às medidas que já vem adotando, em combate à precarização do serviço público, providencias contra essa decisão do Consuni. Nosso setor jurídico já foi acionado. É lamentável que a universidade caminhe rumo à terceirização e esvaziamento de sua missão de promoção do ensino, público e de qualidade", disse Telma Araújo, coordenadora Geral do SINTUFCE. [CLIQUE AQUI para ver o documento enviado pelo sindicato à UFC.](#)

Brenda Lima, dirigente do DCE (gestão eleita no último sábado), estudante do curso de Design de Moda, desabafou: "Nós ficamos chocados com o posicionamento do antigo gestor (o estudante Tiago Matos da gestão anterior do DCE), que não é mais representante dos estudantes. Ele votou a favor da Ebserh e nós fazemos a leitura de que a Ebserh é totalmente prejudicial aos hospitais, aos estudantes, aos servidores, e prejudica a saúde. Nós estamos realmente indignados com o posicionamento do antigo representante. Ele votou sozinho, mas refletindo o pensamento da antiga gestão do DCE, que era a favor de todos os posicionamentos da Reitoria. Nós pretendemos nos unir ao SINTUFCE e à Adufc para fazermos um movimento bem maior, porque não dá para deixarmos privatizarem o Hospital Universitário".

Maximiano Nunes, dirigente da nova gestão do DCE, estudante do curso de Medicina, complementou: "Infelizmente a representação estudantil que estava no Conselho votou contra a opinião de todo o conjunto dos estudantes do Porangabussu, que é o campus da Saúde, que defende que o HU não seja privatizado, que a Ebserh não entre no Hospital. Na verdade, os conselheiros têm independência para colocar suas ideias no Consuni. O grande problema disso é que realmente ele (o aluno que votou no Consuni) não representava essa luta, que já segue há alguns anos. A Ebserh vai regularizar um regime de trabalho precarizado, que é a terceirização, e vai dificultar o nosso acesso aos campos de prática dentro do Hospital, porque o HU vai passar a funcionar na lógica da empresa, e isso vai ser muito danoso realmente para a nossa formação. Teremos pouco ensino, pouca pesquisa dentro do hospital e cada vez mais o HU distante da administração da universidade e sob os olhos da gerência de uma empresa privada que o próprio Governo criou. Nós acabamos de sair de uma eleição muito vitoriosa, onde a nossa chapa ganhou as eleições com quase três mil votos de diferença da segunda chapa colocada. E nós queremos ter agora muito peso no Consuni para fortalecer as nossas lutas e realmente representar o corpo estudantil - principalmente, agora, nessa batalha que segue com mais força pela retirada da Ebserh".

O estudante Gustavo Mineiro, novo dirigente do DCE, resumiu: *"Novamente o Reitor usou de subterfúgios, foi muito ágil nessa votação. Ele instalou o Conselho às 8 horas em ponto, às 8h05 já votou sem a oportunidade de uma discussão. A comunidade acadêmica não debateu a Ebserh, a Reitoria não propôs em nenhum momento um debate para ouvir o que os estudantes e o que os servidores queriam. Fez aquilo diretamente da própria cabeça para cumprir acordos com o governo federal e acordos com a própria empresa. O que está acontecendo aqui é um absurdo, é 'tratorar' o Conselho, é 'tratorar' toda a comunidade acadêmica, mas como também a sociedade civil como um todo que depende do HU e que vai ter um HU, agora, privatizado, que atende por número, não atende por qualidade, com baixo salário para servidor e médico, com a precarização da saúde que vem se instaurando em âmbito federal dentro das universidades com o apoio do reitor Jesualdo"*.

O presidente da Adufc, André Ferreira, também lamentou o posicionamento de seus colegas professores no Consuni. *"O conselho é questionável no sentido de que os professores que estão representando (a categoria) ali, em sua maioria, 60% deles são indicados pelo Reitor. Então, acho que faz parte também desse momento a gente começar a pensar em termos da representatividade do Conselho Universitário"*, destacou.

O dirigente da Fasubra Almiran Rodrigues explicou que *"na verdade, com o governo não tem diálogo. Ele, quando determina a política dele, age de forma truculenta. O que estamos fazendo são ações dentro das universidades onde realmente há democracia, indo para dentro dos Conselhos Universitários, como foi na UFRJ e no Paraná, e derrotando (a adesão à Ebserh) dentro do Conselho. Além disso, há a ação na Justiça - a Ação Direta de Inconstitucionalidade. Com o governo não há diálogo, e quando é com uma Reitoria truculenta como essa aqui também não há diálogo"*.

Adeli Moreira, Coordenadora de Comunicação do SINTUFCE, compartilhou: *"com 35 anos de trabalho aqui na UFC, nunca presenciei o que tem ocorrido aqui na universidade nos últimos anos - proibição de utilizarmos os espaços da UFC na divulgação das atividades do Sintufce (carro de som, afixação de faixas e cartazes) sem a autorização dos 'donos' da UFC (Diretores de Centros e Faculdades) e com inúmeros empecilhos, inclusive com o acionamento da segurança privada da universidade, aos nossos movimentos em defesa da saúde e da educação. Essa universidade, construída por todos nós e que atualmente se encontra entre uma das dez melhores instituições de ensino superior público do Brasil, tem uma história de luta, tendo sido vanguarda em defesa da democracia. O ocorrido nessa segunda-feira (25) no Consuni nega toda essa história da universidade e nos deixa inseguros sobre que universidade teremos no futuro, e a quem ela servirá, de fato"*.

A decisão do Reitor e do Consuni também foi acompanhada de perto por usuários do Hospital Universitário. Marculina Silva Freitas, 47 anos, dona de casa, ficou perplexa com o posicionamento da administração superior da UFC. *"Sou usuária dos serviços do HU - eu, meus filhos e meu esposo. A gente não tem um plano de saúde. O pobre tem dificuldades para fazer uma tomografia, para fazer um ultrassom, tem dificuldades em muitas coisas, agora vai ficar mais difícil ainda com esse hospital de referência, que tem um aparato de qualidade, sendo entregue pra essa empresa"*, lamentou.

Participaram do Ato os seguintes diretores do SINTUFCE: Djalma Siqueira (Administração e Finanças), Adeli Moreira (Comunicação e Imprensa), Telma Araújo (Geral), Marlene de Paula (Aposentados e Pensionistas), Augusto Durval (Campi Avançados), Francisca Sousa, Luiz Gonzaga - Índio (Esporte e Lazer), Maria do Carmo - Kaká (Políticas Sociais), Elie dir Trigueiro (Educação e Cultura), Antonia Silva - Marli (Comunicação e Imprensa), Admir Ferreira (Formação Sindical) e Rogério Pimentel (Administração e Finanças).

**A CUT foi convidada a participar do Ato, mas não compareceu, nem comunicou razão para sua ausência."*

SINTUFEPE: "NOTA DE REPÚDIO do SINTUFEPE - UFPE

Nós que fazemos a direção colegiada do SINTUFEPE-UFPE REPUDIAMOS a forma e os fatos produzidos pelas atitudes autoritária e antidemocrática com que o Reitor Professor Anísio Brasileiro conduziu a reunião do Conselho Universitário (Instância Máxima da UFPE), convocada para as 9h do dia 02 de dezembro de 2013, no auditório Jorge Lobo (CCS), para discutir e deliberar sobre a adesão do Hospital das Clínicas da UFPE à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

Frente às manifestações democráticas dos estudantes, docentes e técnico-administrativos, o Reitor impôs sua vontade: impondo um rito sumário de votação. Criando nova metodologia, o reitor cerceou o direito de ampla defesa de alguns Conselheiros, que se manifestariam em posição contrária e impediu aqueles ávidos por obterem maiores esclarecimentos sobre o diagnóstico situacional do HC e os termos de adesão ao amplo debate. Privando a comunidade de conhecimento pleno sobre a questão para manifestação consciente sobre o destino da comunidade universitária em atitude intempestiva, o Reitor iniciou a votação de forma açodada e fugaz, não garantindo a contagem real dos votos, favoráveis, contrários e abstenções. Proclamando o resultado de "aprovação" e decreto de finalização da sessão, sem atender qualquer questão de ordem. Com isso, o Reitor rompe com os princípios republicanos e a ética acadêmica que regem a própria natureza institucional do Conselho Universitário.

A Coordenação do SINTUFEPE - Secção Sindical UFPE vem, perante a sociedade, manifestar seu mais veemente repúdio aos atos antidemocráticos e totalmente arbitrários que tomou conta do *modus* de condução da Sessão do Conselho Universitário pelo Reitor Professor Anísio Brasileiro, ferindo o espírito de liberdade de expressão, a edificação de uma Universidade sob pilares da transparência e ciências de valores, hoje negados pela ausência

de debates sobre o Diagnóstico Situacional e os Termos do Contrato de Adesão do HC à EBSERH. Na contemporaneidade, a comunidade universitária da UFPE e a sociedade estão sob um signo de trevas, com o retorno de práticas que atentam contra a democracia.”

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

2013

NOVEMBRO

26 a 28 Reunião da MNNP-SUS

28, 29 e 30 Encontro Regional Centro Oeste – Palmas, TO (CANCELADO)

DEZEMBRO

04 e 05 III Encontro de Aposentados e Aposentandos da FASUBRA

09 Reunião do Fórum Entidades Sindicais da Saúde

12 Reunião Extraordinária do Conselho Universitário da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Pauta: EBSERH.

10, 11, 12 e 13 Fórum Mundial de Direitos Humanos – Brasília / DF

10 Reunião Ordinária do FENTAS

11 e 12 Reunião Ordinária do CNS

17 e 18 Plenária Nacional FASUBRA

18 Festividades em Comemoração aos 35 anos da Federação, a partir das 20h30min na APCEF/DF (Associação do Pessoal da Caixa Econômica Federal), Setor de Clubes Norte, Trecho 3, Conjunto 3, Lotes 2A/2B

19 Aniversário **35 Anos** FASUBRA Sindical